



EDUARDA MACIEL BELFORT

**LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO**

São Félix do Xingu-PA
Maio/ 2022

EDUARDA MACIEL BELFORT

**LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), na Faculdade de Letras e Educação - FALED, do Instituto de Estudos do Xingu, como requisito parcial Campos de São Felix do Xingu, para a obtenção do título de grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Área de atuação: Estudos Literários

Linha de pesquisa: Literatura e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Cristina dos Santos

São Félix do Xingu-PA
Maio/ 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca do Instituto de Estudos do Xingu

B428l Belfort, Eduarda Maciel
Letramento literário nos anos finais do ensino fundamental:
práticas para a formação do leitor no 9º ano / Eduarda Maciel
Belfort. — 2022.
44 f.

Orientador(a): Mirian Cristina dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de São
Felix do Xingu, Instituto de Estudos do Xingu, Curso de
Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa,
São Felix do Xingu, 2022.

1. Leitura (Ensino fundamental) - São Felix do Xingu (PA). 2.
Incentivo à leitura. 3. Literatura - Estudo e ensino. 4. Letramento.
5. Literatura - Amazonas. I. Santos, Mirian Cristina dos, orient. II.
Título.

CDD: 22. ed.: 372.4098115

Elaborado por Alessandra Helena da Mata Nunes – CRB-2/586

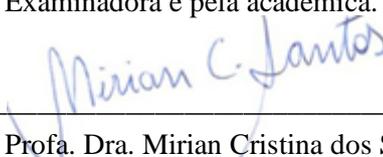
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU**

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA

No dia 02 do mês de junho de dois mil e vinte e dois, no horário das 19h:15, realizou-se a defesa pública da Monografia do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da acadêmica EDUARDA MACIEL BELFORT, intitulada LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO. A Banca Examinadora, constituída pela professora orientadora Doutora Mirian Cristina dos Santos, pela avaliadora professora Doutora Jane Guimarães Sousa e pela avaliadora professora Doutora Luciana de Barros Ataíde, emitiram o seguinte parecer:.

- (X) Aprovada. Conceito: EXCELENTE
() Aprovada com recomendação de publicação integral. Conceito: _____
() Aprovada com recomendação de publicação de parte ou capítulo. Conceito: _____
() Aprovada. Atender exigências. Conceito: _____
() Recusada.

Eu, Mirian Cristina dos Santos, orientadora da Monografia, lavrei a presente Ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica.


Orientadora: Profa. Dra. Mirian Cristina dos Santos (FALED/UNIFESSPA)


1º Examinador: Profa. Dra. Jane Guimarães Sousa (FALED/UNIFESSPA)


2º Examinadora: Profa. Dra. Luciana de Barros Ataíde (FALED/UNIFESSPA)


Discente: Eduarda Maciel Belfort (LETRAS/ FALED/ UNIFESSPA)

Dedicatória

Dedico primeiramente a Deus, que me capacitou e me proporcionou viver este momento, e por acalantar meu coração nas horas de desespero.

Dedico aos meus amados pais, Antônio e Adriana, por não medirem esforços para que eu pudesse estar hoje aqui, a vocês dedico todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado até aqui, por ter me dado forças e me reerguido nas horas de desânimo.

Agradeço ao meu querido pai, homem resiliente, de uma determinação sem igual, obrigada, pai, por todo esforço que fizestes por mim, que me permitiram estar hoje aqui.

Agradeço à minha mãe, minha conselheira, que sempre me deu palavras de ânimos, e que muitas vezes acreditou mais nas minhas capacidades do que eu mesma.

Agradeço ao meu amado noivo, Dheymisson, por trazer leveza à minha vida e me alegrar nas horas tristes, obrigada, meu amor, por todo apoio.

Agradeço aos meus irmãos Nathalia e Miguel: à minha irmã, por me trazer de volta à realidade; ao meu irmão, por ser esse menininho doce e gentil.

Agradeço à minha amiga Jayane, minha confidente, parceira, obrigada por viver comigo esses quatros anos de faculdade e por sempre me ouvir.

Agradeço à minha madrinha Aurenice, por todo apoio, por estar sempre ao meu lado, e por me incentivar sempre.

Agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Mirian Cristina dos Santos, por me direcionar tão bem neste trabalho, obrigada por sua sensibilidade em ensinar e também ouvir.

Agradeço a querida Prof.^a Dr.^a Luciana de Barros Ataíde, por todas as oportunidades que me proporcionou aprender, em seus projetos, e em suas aulas.

Agradeço a todo corpo docente da Universidade, que me proporcionou muito conhecimento e maturidade nesses quatro anos de Unifesspa.

Agradeço aos meus colegas da faculdade, em especial aos amigos que levarei para a vida, Mayck e Vanúbia, por compartilharem o fardo e a alegria de viver a Universidade.

Agradeço às professoras de Educação Básica Silvanda e Perpétua, vocês não imaginam o quanto contribuíram para minha formação.

Por fim, à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, pela oportunidade de cursar Letras-Língua Portuguesa, e posso dizer que eu não apenas passei, mas a experienciei, e que orgulho tenho em dizer que estudei na Unifesspa.

A Literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

(Antonio Candido.
O direito à literatura-1995)

RESUMO

Esta monografia pretende refletir sobre a importância da democratização da literatura, a partir dos resultados da aplicação do Projeto de intervenção **Práticas para a formação do leitor no 9º ano do Ensino Fundamental**. O *corpus* selecionado para a pesquisa foi o conto “A Caligrafia de Deus”, do escritor amazonense Márcio Souza. A escolha dessa narrativa está ancorada na consonância da realidade desses estudantes de educação básica, a qual foi muito importante para o desenvolvimento deste trabalho. Este projeto foi aplicado na Escola Pássaro Azul, do município de São Félix do Xingu-PA, baseado na metodologia da pesquisa-ação e fundamentado na sequência didática de Rildo Cosson (2010). A base dessa proposta foi oportunizar a leitura literária, promover o letramento literário e contribuir para a formação de leitores críticos. Os principais teóricos que embasam esta monografia são: Rildo Cosson (2010), que é o eixo norteador para o ensino de literatura na educação básica através da Sequência Didática; Magda Soares (2010), precursora nas reflexões sobre letramento literário; Antonio Candido (1995), que traz a literatura enquanto direito imprescindível; e Regina Zilberman (2012), que nos oferece informações pertinentes sobre a leitura no Brasil.

Palavras-chave: Letramento literário; Sequência Didática; Literatura Amazonense.

ABSTRACT

This monograph intends to reflect on the importance of the democratization of literature, from the results of the application of the Intervention Project **Práticas para a formação do leitor no 9º ano do Ensino Fundamental**. The corpus selected for the research was the short story “A Caligrafia de Deus”, by the Amazonian writer Márcio Souza. The choice of this narrative is anchored in the reality of the students, which was very important for the development of this search. This project was applied at the Pássaro Azul School, in the municipality of São Félix do Xingu-PA. The basis of this proposal is to provide opportunities for literary reading, promote literary literacy and contribute to the formation of critical readers. The main theorists that support this monograph are: Rildo Cosson, who is the guiding principle for the teaching of literature in basic education through the Didactic Sequence; Magda Soares, a pioneer in reflections on literary literacy; Antonio Candido, who brings literature as an essential right; and Regina Zilberman, who offers us pertinent information about reading in Brazil.

Keywords: Literary literacy; Didactic Sequence; Amazonian Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1	
1.1 A literatura como transformação social	12
1.2 A leitura no Brasil	13
1.3 Letramento Literário	15
Capítulo 2	
2.1 Contexto da Educação em São Felix do Xingu	18
2.2 A importância do ensino de literatura na escola	21
Capítulo 3	
3.1 A Escola Pássaro Azul	24
3.2 PPP (Projeto Político Pedagógico)	24
3.3 O desenvolvimento do projeto	26
Considerações finais	28
Referências bibliográficas	29
Apêndices	34
Anexos	31

INTRODUÇÃO

O interesse pelo ensino de literatura na escola surgiu quando eu vivenciei¹ o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência), ofertado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), orientado pela professora doutora Luciana de Barros Ataíde e supervisionado pelas professoras da educação básica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pássaro Azul. Ainda em 2020, no início da pandemia da covid-19, foram ofertadas 16 bolsas de iniciação à docência para alunos do curso de Letras do IEX (Instituto de Estudos do Xingu), que foram selecionados através de um processo seletivo, com documentação e entrevista com os discentes, sobre o que ele pretendia com a aprovação dele no projeto.

Ser contemplada com esse projeto foi de grande valia para a minha trajetória como futura docente, mesmo em pandemia e com atividades todas remotas, eu pude presenciar um dos acontecimentos históricos da década, em relação ao ensino-aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, ver a sala de aula, e a relação aluno e professor ser totalmente modificada: muitas vezes, o aluno exerceu a função de ensinar ao auxiliar o professor com o uso da tecnologia. Também pude ver os alunos ansiarem um contato presencial, e ao mesmo tempo admirar professores por serem capazes de se reinventarem para conseguir passar adiante um ensinamento, sem que houvesse qualquer ajuda do poder público para custear um aparelho eletrônico mais moderno, que atendesse as demandas da sala de aula.

Todavia, não só de bons aprendizados vive o futuro docente, era triste ver os alunos desanimados, sentindo a carência de uma sala de aula cheia. A tristeza era ainda maior quando eles se ausentavam cada vez mais, por inúmeros motivos, a necessidade de um bom aparelho, o difícil acesso à internet ou os pais que não valorizavam o árduo trabalho dos professores, não permitindo os filhos assistirem as aulas, ou quando as famílias desses alunos migravam para zona rural, pois, na pandemia, viver nas cidades encareceu demasiadamente, e um salário-mínimo não sustenta mais uma casa. Inúmeros motivos que levaram ao fim do ano letivo restarem apenas 4 estudantes assistindo as aulas síncronas, de uma turma de 15 alunos matriculados.

No entanto, eu pude vivenciar o PIBID de fato, eu tive inúmeras oportunidades para a regência da sala de aula, e cada aula era uma experiência diferente que aqueles alunos sedentos

¹ Essa monografia foi escrita na 1ª pessoa do singular, por ser um projeto o qual eu elaborei e vivenciei, enquanto discente de graduação em Letras-Língua Portuguesa.

por conhecimentos me proporcionavam, pude preparar materiais didáticos que podem ser compilados em portfólio, também pude assistir meus colegas, futuros docentes, trabalharem e mostrar didáticas diferentes das minhas, e que eu pude aprender junto com eles. O PIBID foi sem dúvidas uma das melhores experiências que tive enquanto discente.

Tivemos alguns encontros e também eventos para discutir sobre nossas vivências, que foram de grande valia para nosso conhecimento. Cada encontro com os colegas e com nossa orientadora foi de muito aprendizado, e foi nesses encontros que surgiu a ideia da construção dessa Monografia. No início seria algo para falar sobre tudo que experenciei no PIBID, aos poucos a ideia foi se aprimorando, até que decidi criar um projeto para aproximar os alunos da educação básica da literatura.

O conhecimento adquirido por mim e demais discentes foi fundamental para nossa formação. E posso afirmar que um dos objetivos do PIBID, previsto pela nossa orientadora em seu subprojeto LITERATURA E ENSINO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL², foi alcançado, nós enquanto futuros docentes conseguimos vivenciar a realidade e as experiências da escola pública de educação básica, e ampliamos o nosso conhecimento, como também foi proporcionado aos alunos da educação básica o acesso à leitura e o incentivo das práticas de escritas. E as professoras supervisoras da educação básica puderam acompanhar novas formas de práticas de ensino expostas em suas salas de aula.

Posto isso, a Constituição Federal de 1988 garante no art. 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” E no art. 206 ainda reforça que ela será gratuita, de qualidade, com igualdade de condições e permanência de acesso, visando respeitar o pluralismo de ideias. Posto isso, considero que sem a literatura não existe uma educação de qualidade e que respeite o pluralismo de ideias sem que haja o ensino da literatura. Isso porque a literatura abre os nossos olhos, expande a nossa mente, fazendo-nos conhecer novos mundos, entender movimentos históricos, nos ensina sobre política, história, filosofia e sociologia. Ela nos humaniza, afinal o que nos diferenciaria dos demais animais, se não a nossa racionalidade de produzir, sentir e experimentar as artes?

² ATAÍDE, Luciana de Barros. Literatura e ensino: práticas de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental. **Projeto de iniciação à docência** – pibid/caps.

Antônio Candido em “Direito à literatura” afirma que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p.174). Dessa forma, Candido defende que a literatura é uma necessidade universal, e que toda e qualquer sociedade já teve ou terá contato com a literatura, seja ela escrita ou oral. Para o crítico, a literatura nos integra, passa a ser nossa visão de mundo, a nossa maneira de ser, ela enriquece o homem, e nenhum homem é o mesmo depois de ter contato com a literatura. Logo, é preciso promover a democratização desse direito, e isso ocorre através do processo de letramento literário, que de acordo com o pesquisador Rildo Cosson (2006) pode ser compreendido como a prática da compreensão da leitura do texto literário, que deve ser iniciada no ensino básico, nos primeiros anos do ensino fundamental.

Rildo Cosson (2006) considera que o letramento literário é uma prática social, portanto, uma responsabilidade da escola. E sendo ela uma responsabilidade da escola, é papel não só apenas dos professores, mas de toda comunidade escolar promover esse acesso do aluno à literatura. É nesse contexto que entra o professor de língua portuguesa, pois ele é o principal mediador entre o aluno e a literatura.

Desta forma, esta monografia tem como base o desenvolvimento do Projeto **PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pássaro Azul, da cidade de São Félix do Xingu – PA, em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II. A obra escolhida para ser trabalhada é o conto “A Caligrafia de Deus”, do escritor amazonense Márcio de Souza. O projeto foi elaborado com o objetivo de promover aos estudantes o processo de letramento literário, bem como oportunizar o acesso à literatura amazonense.

A metodologia aplicada foi o método de pesquisa-ação ancorada na sequência didática, idealizada pelo professor e pesquisador Rildo Cosson em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2010), que segue quatro passos básicos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Escolhi este método porque acredito que este seja o mais didático, prático e lúdico para o ensino-aprendizagem de literatura, ainda mais levando-se em consideração as dificuldades enfrentadas pelo ensino público durante a pandemia, e os obstáculos neste momento do retorno das aulas presenciais.

A pesquisa tem foco no ensino da literatura no 9º ano do ensino fundamental II. É importante mencionar que atualmente o ensino de literatura não faz parte da grade curricular do ensino fundamental nas escolas do município, o que prejudica demasiadamente os alunos que terão esse contato tão importante muito tardiamente. Por isso, o projeto almeja aproximar

os alunos da literatura, proporcionando um incentivo às práticas sociais de letramento literário ainda na educação básica de ensino fundamental, uma vez que democratizar o acesso à literatura é permitir que os alunos tenham uma educação de qualidade, que valoriza o conhecimento e a prática das liberdades sociais e de livre pensamento.

Com base nisso, este trabalho de conclusão de curso será dividido em três capítulos. No primeiro, de cunho teórico, trago reflexões sobre letramento literário e sua importância na formação do leitor, assim como considerações sobre o processo da leitura nesse processo. No capítulo dois, será discutida a realidade da educação em São Félix do Xingu e a importância do ensino da literatura. No último capítulo, será contextualizada a Escola Pássaro Azul, lugar onde o projeto de letramento literário **PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** foi desenvolvido, abordo as peculiaridades do projeto desenvolvido na escola de Educação Básica, objetivos, metodologias e resultados. Já nas considerações finais, traço um apanhado de tudo o que foi trabalhado nesta monografia, não com o objetivo de esgotar o assunto, mas com a intenção de contribuir com discussões futuras sobre o tema.

CAPÍTULO 1

1.1 – A literatura como transformação social

A comunicação é uma capacidade inata ao ser humano, todos nós nascemos para viver em sociedade e desenvolver a nossa capacidade de fala. Desde os primórdios da humanidade, o ser humano sempre se comunicou, através de sons, gestos e logo depois com o desenvolvimento da língua, as pessoas passaram a se comunicar verbalmente. Através da fala, o ser humano percebeu que, criando uma junção de vários códigos, também era possível se comunicar por meio da escrita.

Com o desenvolvimento da escrita, as histórias contadas já podiam ser registradas, como já faziam os nossos antepassados por meio de desenhos em cavernas, mas agora essas histórias não seriam esquecidas e poderiam ser lidas muitas vezes. Nota-se que os primeiros escritos surgiram em pedras, paredes e papiros (uma espécie de papel inventado pelos egípcios em 3000 a.C).

Com a invenção do papel, foi possível também o registro de contos, lendas e pequenas histórias, assim como as grandes histórias da mitologia grega, como a *Odisseia* de Homero, *Édipo Rei* de Sófocles, que nos fascinam, e inspiram novos dramas, até os dias de hoje. Também surgiram romances como *Dom Quixote* de Miguel Cervantes, *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen, *Dom Casmurro* de Machado de Assis, todos relevantes para a história literária. E, quando se lê um desses clássicos, é como se viajássemos através dos séculos, e experienciamos o que está escrito nas páginas dos livros, o que gera um sentimento de fruição, que nos leva a viajar e imaginar, só sente isso quem permite a si mesmo viver a literatura conforme, expresso por Rildo Cosson, “a literatura é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2010, p.17), todos têm a necessidade de fabulação (CANDIDO, 1995).

Todavia, a literatura não é mera fruição, ela é humanizadora, faz-nos conhecer novos mundos, mas também traz ensinamentos e reflexões. As histórias gregas tinham a função social de educar o povo grego moralmente. *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, trouxe denúncias sociais das más condições de vida sofridas pelo povo, principalmente pelos negros que eram brutalmente explorados. Da mesma forma, o conto “Caligrafia de Deus”, de Márcio Souza, mostra conflitos de identidade vivenciados pela personagem Isabel Pimentel e possibilita discussões sobre a condição feminina na Amazônia.

Diante disso, as reflexões de Rildo Cosson (2006) sobre escolarizar a literatura se torna tão relevantes porque a literatura tem sido negligenciada dentro do ambiente escolar, e quando é trazida para esse ambiente, ela é sempre engessada, maçante e totalmente descontextualizada da realidade do aluno, o que contribui ainda mais para a evasão escolar dos estudantes e o desinteresse nas disciplinas de língua portuguesa, produção textual e literatura.

Ademais a literatura pode transformar realidades, aproximar pessoas e em muitos casos ela pode ser a salvação, como é o caso representado no filme “A sociedade literária e a torta de casca de batata”. Esse retrata personagens que viviam na ilha de Guernsey, na Inglaterra, que buscavam fugir das fiscalizações alemãs durante a segunda guerra mundial. Durante essas inspeções, por acaso, eles formam um clube de leitura, que os aproxima, e permite que amizades sejam construídas durante esse período de grandes aflições. É um filme simples, com um roteiro sem grandes acontecimentos, mas o que prende o telespectador é a paixão dos personagens pela literatura.

E o mesmo pode acontecer com estudantes do ensino fundamental, da educação básica, muitos vêm de lares disfuncionais, com violência doméstica, abusos e muitas outras situações de vulnerabilidade, e é na escola que estes alunos encontram refúgio. E a literatura pode tornar-se a principal aliada desses estudantes, tanto como uma forma de mudar a realidade, como também de acolhimento. Ao ter contato com a literatura, o aluno está desenvolvendo o seu intelecto, adquirindo um novo vocabulário, diversificando seu repertório, tendo contato com outras realidades diferentes, ou seja, sendo capaz de sonhar com coisas novas. Quando se tira a educação de uma criança ou adolescente marginalizada pela sociedade, está cessando o direito dessa criança sonhar com coisas novas, almejar coisas grandiosas, ou seja, está cessando as oportunidades dessas crianças.

:Logo, Cosson considera que “o ato de ler até pode ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário” (COSSON, 2010, p.27), que ler implica troca de sentidos entre o leitor e aquele que escreve, e que os círculos de leitura se tornam tão relevantes, principalmente dentro de sala de aula, em que muitas vozes serão ouvidas e muitos sentimentos compartilhados, resultando no conhecimento adquirido. Conhecimento esse que não foi simplesmente decorado, mas aprendido, e que esse sim jamais será esquecido por esses alunos.

1.2 A leitura no Brasil

Trazer o letramento literário enquanto proposta didática exige reflexões sobre a leitura no Brasil. Em *A leitura e o ensino de literatura*, a professora e pesquisadora Regina Zilberman

(2012) contextualiza a frequência de leitura entre os jovens na década de 1970, que estava cada vez mais baixa, mas que diferentemente das demais crises de leitura acumuladas no contexto histórico brasileiro, essa queda era diferente, pois passou a ser discutida nos meios sociais, como universidades e escolas. E que a partir desses questionamentos e discussões, essa crise surtiu algum efeito na sociedade e passou-se então a ver mais jovens assíduos na leitura.

Zilberman (2012) explica como encontrava-se a situação do Brasil na década de 1970, que levou as pessoas a se interessarem pela leitura, um país que estava em processo de crescimento, e as pessoas viam na leitura um caminho para o conhecimento, uma porta de oportunidades. E um adendo que não consta no texto, mas é importante considerar que o Brasil se encontrava sob um regime ditatorial, em que a mídia era censurada, e, para que uma revolução aconteça, ela precisa vir da força de trabalho. Se o proletário se revolta, desestabiliza-se aqueles que estão no poder. E não existe arma mais poderosa do que a leitura e o conhecimento.

E o que foi iniciado décadas atrás pode ter alguma relação com o cenário hodierno, contudo há que se considerar a importância da interferência das políticas públicas para a leitura. Pois para que o acesso à leitura no Brasil fosse democratizado, foi necessário um longo e difícil percurso para que a população tivesse o direito a leitura e a literatura. Afinal, o acesso à leitura e literatura no Brasil sempre foi negado aqueles que eram considerados marginalizados da sociedade, ainda no período da escravidão a constituição de 1824 proclamava que todos tinham o direito de frequentar escolas, com exceção dos escravos e seus descendentes, pois esses não eram considerados cidadãos.

Somente um século depois o Brasil passou a se preocupar com questões relacionadas a leitura e literatura, foi quando na década de 1930 na Era Vargas, foi criado um projeto de expansão da leitura, chamado Instituto Nacional do Livro (INL), e que tinha como objetivo principal a expansão de bibliotecas públicas no país, estavam a frente desse projeto nomes consagrados como Augusto Meyer, Sergio Buarque de Holanda e Mario de Andrade. No decorrer da história houve diversas tentativas de se amenizar o analfabetismo e também o acesso à leitura e literatura, Paulo Freire venerado educador e professor, foi o precursor da educação de jovens e adultos, com a criação do projeto Movimento de Cultura Popular (MCP), que visava melhorar o uso da língua e o estabelecimento da escrita desses jovens e adultos. Também houve a criação do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), com o objetivo de formar um público leitor e aproximar os alunos da literatura. Atualmente existe o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), responsável pela seleção de material didático e distribuição de

livros nas escolas, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Foi necessária toda uma trajetória, que se preocupasse com o acesso dos alunos de escolas públicas à leitura e a literatura, para que no tempo presente esses estudantes colhessem frutos.

Hoje percebe-se um possível resultado dessa “revolução” iniciada décadas atrás, no ano de 2020 o IBGE divulgou³ que estudantes negros são maioria nas universidades públicas, resultado de programas de políticas públicas como o de cotas raciais, o que deveria ter acontecido há mais tempo, afinal a população brasileira é majoritariamente negra. Isso demonstra que as oportunidades não são iguais para todos, pois a própria pesquisa ressalta através do exemplo de vida do entrevistado Felipe Oliveira. Por anos nunca foi possível para ele estar em uma Universidade, e Felipe é o primeiro membro de uma família de sete irmãos a estudar no nível superior. Outro exemplo é o caso da segunda entrevistada, Lorena Coimbra, gerente de uma empresa em tecnologia alimentícia. Lorena conta que por muitos anos ela era a única negra nesses locais, e esse fato demonstra que existem diversas barreiras que as pessoas negras precisam quebrar para chegar a esses lugares. Lorena ainda ressalta a importância da universidade pública dentro da sua trajetória, demonstrando a importância do acesso à educação na mudança de status social da população negra e periférica. E é por isso que os desmontes sofridos pela educação prejudicam várias vezes mais aqueles que estão à margem da sociedade.

Logo, o incentivo à leitura nas escolas públicas é muito importante também para a mudança dessa realidade. Mas como garantir esse direito se acessar a escola em si só já é difícil? É aqui que entra a importância de programas como o bolsa família (atual Auxílio Brasil), para que ele garanta a permanência de acesso à escola, porque quando a criança precisa sair da escola para trabalhar e ajudar os pais a colocar comida na mesa, fica difícil pensar em aprender o alfabeto, quando não se tem nem o básico que é a alimentação. E para a escola torna-se impossível alfabetizar e letrar crianças e adolescentes, quando o Estado não cumpre com seus deveres constitucionais.

1.3 – Letramento Literário

Considero, que letramento literário enquanto prática escolar é permitir que o aluno de educação básica tenha acesso a literatura, ou seja, conceder o direito de fabulação a esses estudantes, como também o direito de exercer práticas sociais, formando sujeitos críticos.

³ Ver “Pela primeira vez, negros são maioria nas universidades públicas, diz IBGE”. Disponível em:< <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/11/13/pela-primeira-vez-negros-sao-maioria-nas-universidades-publicas-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

Magda Soares, uma das maiores referências na discussão sobre alfabetização e letramento, caracteriza as práticas de letramentos como: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72).

Rildo Cosson, em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2010), no segundo capítulo a “Literatura escolarizada” narra como é ensinada a literatura na escola, ele usa o termo “discrepância” para caracterizar as duas formas como a literatura é apresentada na escola. No ensino fundamental, a literatura é apresentada como se todo ou qualquer texto ficcional e poético caracterizasse literatura, usando recortes de livros, textos avulsos apresentados fora de contexto, ele ainda diz que “esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e divertidos” (COSSON, 2010, p.22). É como se a literatura fosse atrasada, engessada e pouco interessante para se ler. No ensino médio, o ensino da literatura se limita apenas a estudar a literatura brasileira, ou melhor, a história da literatura brasileira, autores, fatos históricos, períodos. Também limitando-se a ler apenas fragmentos de texto como forma de comprovação das características da época na qual foi escrito. Para o autor:

De acordo com o conteúdo, as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois, a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição (COSSON, 2010, p.22).

No decorrer de todo o capítulo, o autor demonstra a sua reprovação de como a literatura é ensinada na escola, e argumenta em torno de como sua função essencial foi deixada de lado, que seria a de “construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2010, p.22). E como o autor bem ressalta no texto:

a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2010, p.23).

É nesse sentido de escolarizar a literatura, sem descaracterizá-la, que está fundamentado o meu projeto de intervenção, promover o contato desses alunos com a literatura sem grandes rodeios, ou desfocada de seu contexto. Levá-los a refletir sobre as várias possibilidades de leitura do texto literário, o que no conto A Caligrafia de Deus que será trabalhado na escola de educação básica, possibilita a reflexão sobre a condição feminina da mulher amazonense, que foi tirada de seu espaço, e como isso desencadeou em um conflito de identidade. E mais ainda, como essa realidade é tão próxima a cidade de São Felix do Xingu.

Cosson considera que “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2010, p.27).

E de que forma será desenvolvido esse processo de letramento literário? Cosson (2010) estabelece quatro etapas no processo de leitura. O primeiro é a motivação, inserir algo que motive os alunos a lerem aquele texto; o segundo é introdução, que consiste em antecipar ao aluno sobre aquilo que ele está prestes a ler, ou seja, aquilo que é relevante antecipar sobre a leitura. A terceira etapa é a leitura, para esse segundo passo é necessário que o leitor já tenha passado pelo processo de alfabetização, assim ele poderá decodificar o que está escrito nas linhas. A quarta etapa é a interpretação, quando o leitor faz suas inferências sobre o texto lido, aquilo que o leitor se identifica dentro do texto, o que ele concorda ou discorda do autor e entre outras impressões.

CAPÍTULO 2

2.1 Contexto da educação em São Félix do Xingu

Gerir uma sala de aula é uma tarefa árdua, pois pensando no contexto brasileiro de educação básica da rede pública, nos quais os professores são desvalorizados, com salários ruins e sem incentivo para uma formação continuada, além de salas de aulas super lotadas e falta de estrutura escolar, só resta ao professor lidar com uma realidade bastante caótica. É o que pode ser observado no contexto educacional de São Félix do Xingu-PA.

Entre os anos de 2008 e 2014, eu fui aluna da maior escola de São Félix do Xingu, no quesito quantidade de alunos, uma escola da zona rural, que surgiu nas antigas construções de uma firma mineradora, que cresceu concomitantemente ao município. Uma escola grande em estrutura, porém sem recursos materiais e financeiros para a sua manutenção. As salas de aulas ainda eram em madeira, já que as de alvenaria não eram suficientes; ventiladores muito ruins, banheiros em condições insalubres e diversas outras deficiências em relação aos recursos, como a falta de uma biblioteca e sala de informática. Nem mesmo a sala de professores suportava, de forma adequada, a capacidade de docentes, pois era sempre muito apertada e quente. Até a merenda escolar faltava devido à condição precária das estradas, de modo que os alunos fossem dispensados mais cedo.

Diante disso, quando reflito sobre situações semelhantes a essa, é sempre nítida a má administração do poder público, um município extremamente grande e rico em recursos naturais não consegue atender demandas básicas da sua população. Esse é apenas um exemplo de como a educação em São Félix do Xingu⁴ sofre com a falta de recursos e estrutura, e como isso afeta o desempenho escolar dos alunos. Conforme indicam os números do IDBE, em 2019, os anos finais do ensino fundamental não atingiram a média nacional de rendimento escolar, e é necessária melhora para o adequado desenvolvimento dos estudantes. E a não valorização da literatura em sala de aula implica nos resultados desses indicadores de educação, afinal a literatura é responsável pela capacidade de leitura e interpretação dos alunos, a própria BNCC trata sobre isso, sobre a literatura desvendar outros sentidos.

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto,

⁴ Ver “Dados do IDEB de São Félix do Xingu”. Disponível em: <<https://qedu.org.br/cidade/3412-sao-felix-do-xingu/ideb>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2017, p. 134).

É triste perceber que mesmo no cenário vigente, essa realidade não mudou, a educação em São Félix do Xingu permanece sendo desvalorizada, no dia corrente em que escrevo esta Monografia, professores da educação básica de nível fundamental I e II, precisaram entrar em greve para terem seus direitos resguardados, pois a atual gestão nega o reajuste salarial, mesmo após dois anos de pandemia sem nenhum reajuste, o que atrasa ainda mais o retorno das aulas presenciais no município que estavam previstas para dia 04 de abril de 2022, adiando-as por tempo indeterminado. Isso só demonstra o quanto o nosso ensino é desvalorizado, e explica o porquê de São Félix do Xingu se encontrar em uma péssima posição diante do cenário nacional.

Devido à recusa da prefeitura municipal de pagar o que é de direito aos professores, a greve que reivindicava o reajuste salarial de 33,24% se estendeu e as aulas do município foram atrasadas em uma semana, começaram no dia 11 de abril de 2022. A gestão juntamente com a classe de professores chegou há um acordo, que prevê o reajuste em 17% nas folhas de pagamento dos meses de abril e maio, com os retroativos dos meses anteriores, e de 33,24% na folha de pagamento do mês de junho.

Contudo essa situação nos me refletir sobre a posição ocupada pelos professores de educação básica na sociedade em São Félix do Xingu, que levam o título de “culpados” por atrasarem as aulas, entre outros julgamentos, inclusive, por diversas vezes, durante a pandemia, professores foram acusados injustamente de não trabalharem, e ficarem apenas em suas casas recebendo seus salários. Como que uma sociedade que não respeita seus professores, não valoriza a educação básica, irá evoluir? Não os incentivam, não exigem do Estado que os ofereçam uma formação continuada, ao contrário, os professores são sempre taxados, acusados de vilões.

Durante o ensino remoto, muitos pais se recusaram a buscar as atividades para seus filhos, para “forçarem” os professores a voltarem para o presencial, sendo que é uma situação que independe dos educadores, afinal foi preciso um controle sanitário através de vacinas e políticas de biossegurança para que hoje pudéssemos estar em sala de aula novamente. Durante o ensino remoto enquanto bolsista do Pibid e professora em formação, presenciei professores se esforçando ao máximo para que seus estudantes tivessem êxito em suas atividades e continuassem a manter o aprendizado.

Obviamente que professores não fazem milagres e inúmeros alunos foram prejudicados, muitas famílias sofreram as consequências econômicas resultadas de um mundo inteiro em

pandemia e uma má gestão do governo em contornar a situação do país, e conseqüentemente muitos alunos não tiveram acessos às atividades e às aulas remotas, e agora com a volta às aulas presenciais em um contexto pós pandêmico haverá inúmeros prejuízos a serem vencidos, e não será desvalorizando e acusando professores que se contornará a situação. E o incentivo a projetos que valorizam não só conhecimentos técnicos de gramática ou fórmulas matemáticas, instigam os conhecimentos cognitivos dos alunos.

Vale ressaltar que diante de tal cenário, houve um certo atraso no desenvolvimento de pesquisa para essa Monografia. Todavia, o projeto será desenvolvido conforme o planejado na Escola Municipal Pássaro Azul, nas turmas de 9ºA e 9ºB no período matutino.

2.2 A importância do ensino de literatura na escola

Mas por que ensinar literatura na escola é tão importante? De que forma a literatura pode contribuir na vida do aluno? Como já bem sabemos e discutimos nesta monografia, a literatura exerce uma função humanizadora, além de possibilitar fruição e contato do ser humano com a fabulação. A literatura também pode exercer um papel importante na luta social, seja essa luta por igualdade entre homens e mulheres, seja ela sobre a luta de pessoas negras contra o racismo, o direito a voz das pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais), os direitos trabalhistas do proletariado, entre outras lutas sociais a serem enfrentadas.

Lembrando que uma luta não é igual a outra. Marcou-me muito uma cena da série brasileira *Coisa Mais Linda*, ambientada nos anos 1950, em que as personagens Malu e Adélia discutem: Malu uma mulher branca privilegiada diz estar lutando pelo seu direito de trabalhar e diz estar muito difícil, enquanto Adélia, uma mulher negra e periférica, que trabalha desde os 8 anos de idade, neta de uma avó que nasceu em uma senzala, passa horas em um ônibus para colocar um prato de comida na mesa e não consegue participar do cotidiano da própria filha (trecho da cena disponível: <https://festivalteen.com.br/5-momentos-da-serie-coisa-mais-linda-que-mostram-o-que-e-sororidade.html>). É uma cena fictícia, mas muito próxima da realidade social.

É óbvio que as duas lutas são importantes, porém com demandas diferentes, de forma que uma mulher tem mais possibilidades que a outra, mas nas duas situações a literatura pode desenvolver um papel social importantíssimo, no sentido de sensibilizar os leitores para ter empatia por questões diversas. Exemplo disso é a produção literária das escritoras Clarice

Lispector e Conceição Evaristo, duas mulheres de classe social e raça diferentes, uma detinha de mais privilégio social que a outra, mas a literatura das duas possibilita leituras sensíveis sobre mazelas sociais.

Posto isso, Antonio Candido (1995), em “O Direito à Literatura”, fala sobre a literatura ter sido uma das primeiras a tratar sobre aquilo que hoje chamamos de direitos humanos, que pode ser percebido por meio das obras do poeta abolicionista Castro Alves, pertencente a terceira geração do romantismo, que recebeu o nome de condoreira, justamente por denunciar as mazelas sociais da sociedade da época. Outro exemplo seria a obra do escritor contemporâneo Itamar Vieira Junior, com a obra *Torto Arado*, que denuncia situações análogas à escravidão que infelizmente é uma realidade no Brasil. E por que isso é importante? Isso é relevante para as pessoas compreenderem o papel social da literatura, para que se tornem leitores críticos e assíduos, e não sejam apenas pessoas alienadas, que servem como massa de manobra em uma sociedade que deseja apenas controlar a população periférica.

Mas é óbvio que a função da literatura não é unicamente social, por isso a preocupação de Magda Soares (2006) sobre escolarizar a literatura sem descaracterizá-la é importante. Estudar literatura não é simplesmente fazer um apanhado histórico dos fatos e do quanto ela foi importante, assim ela se torna maçante e desinteressante para os alunos, mas é mergulhar na leitura da obra literária e permitir que o aluno tenha suas próprias interpretações sobre aquilo que leu. Soares nos alerta inclusive o que seria essa escolarização da literatura de forma adequada:

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro ou a ler (SOARES. 2006, p.47).

É nesse contexto que o professor deve compreender o seu papel enquanto mediador do conhecimento nessa jornada na busca pela educação, que aponta o caminho no qual o aluno deve trilhar, mas que não se coloca como o protagonista nesse processo, entre aluno e o objeto de conhecimento. E sempre considerando o conhecimento prévio do aluno que não deve ser descartado.

É justamente dessa forma que o projeto **PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** contribuiu, uma vez que basicamente apresentei o caminho a ser trilhado, mas os alunos que experienciaram o que é se tornar um leitor crítico e assíduo, descobriram por si próprios a relevância que a literatura pode ter em

suas vidas. Ainda se espera que os estudantes tenham a literatura enquanto ferramenta transformadora, de maneira que possam também se descobrirem protagonistas da escrita literária, tanto para expurgar as mazelas sociais quanto para preencher a necessidade de fabulação, como bem pontua Antônio Candido.

CAPÍTULO 3

3.1 Escola Pássaro Azul

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pássaro Azul foi fundada no início de 1988, nas salas da Igreja Batista, no setor São José com 29 alunos e 2 professores, inicialmente era uma escola particular que era administrada por uma associação mantida pelos pais dos alunos, que arcavam com as despesas, salários dos professores e manutenções necessárias. Com um aumento gradativo da quantidade de alunos, as salas de aulas existentes já não eram suficientes para atender a demanda dos alunos, foi feita uma arrecadação entre os pais dos alunos, e também festivais como feijoadas e galinhadas, para a compra do terreno onde hoje se encontra a escola.

Com o passar do tempo, com o aumento de alunos, e a contratação de mais profissionais para que dessem conta de todo o trabalho, a associação não conseguiu mais manter as despesas sozinha, e dessa forma a escola passa a ter convênio com a Prefeitura Municipal de São Félix do Xingu, que a partir desse momento vai arcar com parte das despesas. Contudo, em 30 de agosto de 1996, a escola definitivamente torna-se pública.

Em termos de estrutura, a escola conta com 8 salas de aulas, sala de professores, secretaria, sala de coordenação, sala de direção, cantina, biblioteca, quadra esportiva, e pátio para socialização dos alunos, que não está em uso devido à pandemia, pois as escolas municipais de São Félix do Xingu estão sem intervalos. Atualmente, segundo o último levantamento feito pela própria escola, existem cerca de 560 alunos matriculados.

3.2 PPP (Projeto Político Pedagógico)

Segundo Longui e Bento (2006), o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser uma construção coletiva entre a escola e a comunidade que dela se beneficia, nele deve haver questões que irão nortear a escola, ou aquilo que ela acredita, deve ser algo construído coletivamente, deve-se pensar nas metas e objetivos, nas dificuldades encontradas, e pensar nas possíveis soluções para tais dificuldades e entre outras questões pertinentes ao contexto de uma escola. E, ainda segundo os autores, o ideal é que essa discussão sobre o PPP e sobre aquilo que foi alcançado ou não deve ser discutido anualmente, para que dessa forma a escola consiga perceber se está alcançando suas metas.

De acordo com documentos, interpreta-se que a Escola Pássaro Azul teve seu PPP construído pela primeira vez em 2008, e só foi repensado novamente em 2017. Ao realizar sua

primeira versão do PPP, a escola aplicou um questionário para toda a comunidade, norteado pelas seguintes questões: quais são suas expectativas e o que você espera da escola? Que atividades você gostaria que fosse desenvolvida na escola? Quais as suas responsabilidades para com a escola e o que você poderia fazer para cumprir seus deveres com a mesma? Através desses questionamentos iniciou-se a construção do PPP, todavia, com o passar do tempo e como esse PPP construído ainda em 2008 não atendia mais as demandas da escola e continha defasagens naquilo que a escola acreditava, ele foi novamente repensado e construído em 2017, e que deveria durar até 2020.

Nesse processo de redefinir o PPP, foi realizada algumas etapas para que isso fosse possível. Primeiro, a escola preparou um quadro teórico e conceitual para embasar a construção desse PPP, logo foi feita a etapa de identificação, em que foi contada toda a história da escola e seu processo de construção; Em seguida foi feita a etapa de diagnósticos sobre os recursos da escola, e depois foram levantados os questionamentos para a comunidade, que serviram de eixos norteadores para a construção do PPP. Identificaram os problemas, traçaram metas e objetivos, e as ações que seriam desenvolvidas no triênio de 2017-2020. Por fim, foi feito um levantamento do perfil socioeconômico de toda comunidade escolar. Contudo, ao consultar o PPP, não encontramos o resultado dos questionamentos para a comunidade, e muito menos o perfil socioeconômico da comunidade escolar, acredita-se que isso se dá em razão de esse mesmo documento estar sendo usado como base para a confecção do novo PPP.

Em virtude da pandemia da covid-19 não foi possível uma nova redefinição do PPP, por não haver a possibilidade de reunir a comunidade escolar, por questões de biossegurança. Agora com o retorno das aulas presenciais, a escola preocupa-se em tentar sanar os prejuízos causados pela pandemia, o que levará um longo tempo, porém a equipe pedagógica já demonstra preocupações quanto à redefinição do PPP, e já se organiza para em breve realizá-la.

Mas para que serve esse tal PPP? Basicamente é o documento que irá nortear a escola, onde haverá toda a sua história, organização e estrutura. Todavia, o PPP não serve apenas para fins históricos e estruturais da escola, nele deve existir tudo aquilo que a escola acredita, como sua visão sobre o mundo, a sociedade e a educação. Por exemplo, a Escola Pássaro Azul acredita que a educação não é apenas um acúmulo de conhecimentos “cristalizados”, mas que a educação deve formar seres críticos, para que dessa forma possam exercer plenamente seu papel enquanto cidadãos.

O PPP também traça ações para a melhoria da escola, como os projetos a serem realizados a curto, médio e longo prazo. A Escola Pássaro Azul tem um projeto de leitura

chamado “Leitura vai, Livro vem” voltado para os alunos do Fundamental I. Por meio da parceria com uma editora, as crianças fazem empréstimos de livros na biblioteca escolar, fazem a leitura desses livros, e, partir dessas leituras, escrevem eles mesmos seus próprios textos literários e também os ilustram. Com o suporte da editora, esses textos e suas ilustrações foram compilados e se tornaram livros, que serão entregues aos estudantes participantes e seus pais em uma noite de autógrafo. Importa destacar que a escola investiu também na aquisição desses livros para o acervo da biblioteca própria, uma vez que pretende executar o projeto de forma contínua e o estender para estudantes do Fundamental II. Nessa primeira fase, o projeto contou com a participação de 303 estudantes.

3.3 O desenvolvimento do projeto

Devido à pandemia da covid-19, o meu contato com a sala de aula ficou bastante limitado, mesmo como bolsista do PIBID, eu não pude estar em contato direto com os alunos de forma presencial, tudo foi adaptado para o ensino remoto, incluindo os estágios supervisionados. O baixo índice de vacinação no município de São Félix do Xingu, prejudicou esse contato, pois o retorno presencial foi adiado diversas vezes. Até que finalmente dia 11 de abril de 2022 as aulas do município voltaram presencialmente, e nesse dia já tive a oportunidade de ter contado com os alunos, através do Pibid, a partir desse primeiro contato, eu procurei conhecê-los e entender um pouco das suas necessidades.

Dia 20 de abril de 2022, iniciei meu projeto **PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** (apêndices) na turma de 9º ano A, baseado na sequência didática de Rildo Cosson, trabalhando o conto “Caligrafia de Deus”, de Márcio Souza. Nesse dia, eu desenvolvi as etapas de motivação, introdução e início da leitura. **Motivação:** Por o conto “Caligrafia de Deus” se passar na Zona Franca de Manaus, mais especificamente durante a sua construção, eu apresentei imagens, e leis que deram início a criação da zona franca; **Introdução:** Neste momento, os alunos foram apresentados ao autor Márcio Souza, e depois eles conheceram os personagens do texto, Izabel e Catarro; **Leitura:** Basicamente consistiu na pura e simples decodificação do texto, que foi feita em sala de aula com a participação dos alunos, e até mesmo da professora supervisora. Os alunos foram contextualizados a respeito da relevância do conto, do momento histórico, e do autor antes de se iniciar a leitura.

No dia 21 de abril de 2022, fiz o mesmo processo descrito anteriormente na turma de 9º ano B. Já na turma de 9º ano A, finalizamos a leitura e foi aberto um debate para que os alunos falassem sobre suas interpretações sobre o conto lido, que é a última etapa da sequência didática proposta por Rildo Cosson. A etapa da interpretação consiste em basicamente permitir que aos alunos que falem a respeito da compreensão do texto. No caso do projeto em questão, alguns estudantes conseguiram se expressar, outros ficaram muito acanhados. Terminada essa etapa, finalizei com uma atividade de vocabulário para ser feita em casa, que era basicamente um glossário de dez palavras encontradas no texto no qual os alunos trouxeram os significados.

Dia 22 de abril de 2022, também repeti o mesmo processo de finalizar a leitura do conto e passar uma atividade de vocabulário para os alunos. No dia 25 de abril de 2022, foi desenvolvida para as duas turmas uma atividade sobre o gênero Carta pessoal, para isso eu fiz uma breve explicação das principais características desse gênero. Isso foi necessário, pois para prosseguir com a discussão sobre o texto, a proposta era de escrita criativa, de forma que os alunos escrevessem uma carta para Izabel Pimentel, personagem principal do conto. Essa proposta tem como principal finalidade fazer com o que os alunos se identificassem com a personagem, refletissem sobre o texto lido e tivessem empatia pela personagem.

O resultado das cartas foi excelente, para compreender o quanto os alunos conseguiram assimilar o conteúdo aplicado. Alguns alunos conseguiram rendimento além das minhas expectativas, além de conseguirem compreender a atividade proposta, até mesmo se identificaram com a personagem e suas inseguras: uns a consideraram forte, outros uma guerreira e até mesmo louca (ver anexo III). Outros, infelizmente não conseguiram sequer simular frases, que organizassem suas ideias, para que houvesse uma compreensão do que eles queriam dizer (ver anexo VI). É importante considerar o quanto essa atividade escrita proporcionou que alguns estudantes conseguissem externar suas percepções de leitura de maneira mais segura, uma vez que a exposição oral ainda não está totalmente consolidada nesta etapa de ensino.

Por fim, nos dias 27 e 28 de abril de 2022, nas turmas de 9º ano A e B respectivamente, desenvolvi uma atividade para a compreensão do texto com seis questões interpretativas sobre o conto, na qual as expectativas foram alcançadas, os alunos conseguiram lembrar alguns momentos do texto, e também trazer algumas discussões à tona novamente, o que foi excelente para o aprendizado deles. Contudo, percebi que algumas dificuldades do ensino presencial são o fato dos estudantes ficarem tímidos para exporem suas opiniões, o que atrapalha quando se quer discutir algo sobre o texto, além dos erros ortográficos presentes, que os impedem até de

formulem frases com o mínimo de coesão, sendo necessário inclusive fazer um jogo de decifração do que eles queriam escrever.

Na finalização do projeto, pude perceber que tanto eu como os alunos ficamos extremamente satisfeitos com o resultado do projeto, afinal foi um retorno diferente para a sala de aula, depois de longos dois anos de ensino remoto. Ainda mais que, as aulas de língua portuguesa e principalmente de literatura são sempre um desafio para o professor, porque a sociedade considera que esse conteúdo não é relevante, e sempre é deixado de lado, afinal não é um conteúdo que os alunos tenham interesse genuíno, pois o gosto e a prática de leitura não acontecem de maneira tecnicista. Porém, é óbvio que uma geração ambientada na era digital tenha pouco contato com a literatura, por isso é importante que o professor desperte o interesse de seus alunos pela literatura.

É chocante para mim enquanto professora em formação inicial perceber que os alunos não fazem a mínima ideia de quem seja Machado de Assis, por exemplo, o que me faz pensar que o ensino da literatura não deve ser iniciado pelo cânone, pois parece ser uma realidade muito distante do aluno, principalmente desses que não têm prática de leitura literária. Dessa forma, ao trabalhar uma literatura amazonense com os alunos, eles se identificaram com a realidade apresentada, com as inseguranças da personagem Izabel, e inclusive com a violência presente no próprio conto e que muito se assemelha com a realidade de São Félix do Xingu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda esta monografia foi escrita com base no projeto de letramento literário **PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL**, que tinha como objetivo democratizar o acesso à literatura. Quando se pensa em educação básica e principalmente na realidade da cidade de São Félix do Xingu-PA, como ex-aluna da educação básica do município, como estagiária da rede e também bolsista do PIBID, automaticamente me vem à mente que o ensino de literatura é cheio de defasagens, por isso a importância de se trabalhar com projetos como esse.

E quando há o ensino de literatura, é um ensino que desvaloriza o texto literário, em que são feitos recortes de narrativas ou de poemas, não existindo um momento de leitura ou um aprofundamento daquilo que se está lendo. Também há casos em que a literatura é tratada apenas como fato histórico de algum movimento literário que ocorreu décadas ou séculos atrás, quando por vezes o autor é apenas enquadrado em um período literário correspondente, fatos que foi diversas vezes vivenciado ou experimentado.

A proposta do projeto era que eu levasse para a sala de aula um conto, que tivesse inserido na realidade dos alunos, e que ele fosse lido coletivamente por todos em sala, e assim foi feito. Enfrentei algumas dificuldades como ter a atenção dos alunos, por eles muitas vezes não me verem como professora deles, o que de fato é uma verdade. Muitos alunos não tiveram nenhuma vontade ou interesse em interagir durante as discussões sobre o conto, outros eram vencidos pela timidez ou até mesmo a dificuldade em controlar a sala, mas mesmo com todas essas complexidades que é dar aulas de literatura, o resultado foi muitíssimo satisfatório. Muitas alunas principalmente interagiram e se identificaram com a personagem Izabel, foram trazidas algumas questões do conto para a realidade, como era o caso das revistas de fotos novelas, em que muito se assemelha ao que hoje as redes sociais provocam nessas estudantes, pois elas mascaram uma vida perfeita.

As cartas escritas para a personagem alcançaram um excelente resultado, pois nessa modalidade os alunos conseguiram se expressar mais. Nesse contexto, é importante destacar o processo de troca entre os estudantes e o texto literário, de maneira que a experiência literária possibilitou que muitos revisitassem memórias e as atualizassem a partir da leitura do conto “Caligrafia de Deus”. Isso torna-se mais um elemento para afirmar a importância de oportunizar o contato com a literatura, uma vez que a fruição literária provoca atravessamentos únicos na formação humana. No caso dos estudantes, possibilitou movimentar experiências e sentimentos.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de trazer a literatura para a realidade do cotidiano do aluno, pois ele torna-se também mais crítico ao praticar leituras e discussões, e lembro-me do que Rildo Cosson reflete sobre o ensino da literatura na escola ser maçante e desinteressante, porque, quando a literatura é levada para a sala de aula de uma forma diferente e cativante, o aluno no fim das contas acaba se interessando pelo texto, porque o adolescente quer falar, quer expor sua opinião, e as aulas de literatura constituem uma excelente oportunidade. Por isso, eu termino esta monografia desejando uma educação diferente para os estudantes de São Félix do Xingu-PA, e que a literatura faça parte da vida dos estudantes, não apenas da formação escolar, mas como um direito, conforme defendido por Antônio Candido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília, MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2022
- BRASIL ESCOLA. **PNLD: o que é e como funciona?** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/pnld-que-e-como-funciona.htm>> Acesso em: 27 de abril de 2022
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/Duas Cidades, 2006.
- _____. **Ocupação/Itaú Cultural**. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/antonio-candido/antonio/?content_link=1> Acesso em: 20 de agosto de 2021.
- _____. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. 1ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.
- LONGHI, Simone Raquel Pagel. BENTO, Karla Lucia. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006 ISSN 1807-2836.
- PEREIRA, Victor Hugo Adler. MEDEIROS, Mirna Aragão de. Políticas públicas para a leitura e a literatura: o legado autoritário e a influência do mercado. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 50, p. 293-310, jan./abr. 2017.
- PRUDENTE, Eunice. Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.
- RAMOS, Cláudia de Socorro Simas. O processo de perda da identidade cultural, através da colonização e do espaço urbano, no conto "A caligrafia de Deus", de Márcio Souza. **Revista Decifrar**, v. 2, n. 4, p. 124-124, 2014.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, Márcio. LITERATURA NA AMAZÔNIA, OU LITERATURA AMAZÔNICA?. **Revista Sentidos da Cultura**, v. 1, n. 1, p. 25-30, 2014.

_____. **A Caligrafia de Deus**. 3 edição. Editora Valer, 2008.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. Letramento literário – um caminho possível. **Revista Arredia**, Dourados, MS, Editora UFGD, v.4, n.7: 117-126, jul./dez. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA** [livro eletrônico] /Regina Zilberman. – Curitiba: Ibpeex. 2012. – (Série Literatura em Foco). 2 Mb: PDF

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

APÊNDICE- PROJETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
 INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU
 LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Aprendizagem baseada em projeto – ABP/BNCC

Planejamento do seu projeto de ensino

Aluno/a: Eduarda Maciel Belfort

Disciplina: TCC III

Turma: 2018

1- Tema do projeto: Práticas para a formação do leitor no 9º ano do ensino fundamental

2- Campo da BNCC: Artístico Literário

3- Série: 9º ano

4- Habilidades (da BNCC ou do seu currículo de referência):

Habilidade: (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Prática de linguagem: Leitura

Objetos do conhecimento: Ler de forma autônoma e desenvolver a capacidade de compreensão do aluno

5- Objetivos da proposta:

- 1- Observar interesse dos alunos pelo conto “Caligrafia de Deus” de Márcio Souza;
- 2- Observar as interações dos alunos sobre o recorte temático discutido;
- 3- Trabalhar o vocabulário, selecionando palavras para que os alunos deem o significado, através de pesquisa em glossários, dicionários e até mesmo na internet;
- 4- Pedir a produção de uma Carta endereçada à personagem principal Izabel Pimentel.

6- Avaliação

Valorizar a autonomia leitora do estudante;
 Desenvolver a capacidade de relacionar as leituras com as práticas sociais;
 Proporcionar um trabalho dentro de um viés discursivo;
 Democratizar o acesso à literatura;
 Proporcionar o reconhecimento de valores humanos por meio do trabalho com letramento literário;

PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS

O projeto em questão seguirá o modelo pré-estabelecido de Sequência de Didática de Rildo Cosson, que consiste em quatro etapas motivação, introdução, leitura e interpretação.

1 - Motivação: Contextualizar os alunos a respeito da construção da Zona Franca de Manaus, e falar sobre a perda do espaço indígena para se tornar um polo industrial. Trazer informações sobre como se iniciou o processo de construção da Zona Franca, que foi idealizada no governo de Juscelino Kubistchek, por meio da Lei Nº 3.173 de 6 de junho de 1957, mas que só foi efetivada dez anos depois, em 1967, com o decreto-lei 288 durante a ditadura militar. Utilizar a matéria a seguir para contextualizar: <https://www.todamateria.com.br/zona-franca-de-manaus/>.

2 - Introdução: Trazer fatos relevantes sobre a vida do autor, e fazer uma breve síntese sobre a obra a ser lida, como, por exemplo, explicar aos alunos que a obra *Caligrafia de Deus* é composto por cinco histórias, escritas em diversos períodos, tendo Manaus como ponto de ligação. Através delas se acompanha a decadência de uma cidade que um dia foi considerada uma das mais belas e ricas do país, considerando também a relação do autor com a cidade de Manaus. Além disso, levar em conta os conflitos de identidade feminina nesse espaço.

3 - Leitura: Fazer a leitura do conto em uma roda de conversa, para que os alunos se sintam à vontade e possam fazer uma leitura mais fluida e despretensiosa, de forma que eles consigam ler em voz alta para os colegas, sem se sentirem envergonhados.

4 - Interpretação: O professor deve proporcionar uma roda de conversa para que cada aluno exponha suas inferências sobre o texto lido, sempre ressaltando a individualidade do aluno, afinal o conhecimento prévio do aluno fará com que cada um interprete de forma diferente e compartilhe com a turma, e assim haja uma interação. Discutir sobre a perda do espaço indígena, e a condição da mulher enquanto objeto de troca.

EXECUÇÃO DO SEU PROJETO – ETAPAS

1ª JUSTIFICATIVA

Atualmente o ensino da literatura não faz parte da grade curricular no ensino fundamental, o que prejudica demasiadamente os alunos, que terão esse contato tão importante muito tardiamente, por isso este Projeto tem como foco o ensino de literatura no 9º ano do Ensino Fundamental

O projeto irá aproximar os alunos da literatura, proporcionando um incentivo às práticas sociais ainda na Educação Básica. Democratizar o acesso a literatura é permitir que os alunos tenham uma educação de qualidade, que valoriza o conhecimento e a prática das liberdades sociais e de livre pensamento.

2ª PRODUTO FINAL:

Serão duas atividades para a avaliação de aprendizagem dos alunos, na primeira será trabalhado o vocabulário, além de instigar a inferência dos significados das palavras, a pesquisa em dicionários também será proporcionada, na perspectiva de ampliação do vocabulário dos estudantes.

A segunda avaliação será por meio de escrita. Cada aluno escreverá uma Carta endereçada à personagem Izabel Pimentel, para entender como os alunos compreenderam o texto, e se conseguiram ler e interpretar, de forma empática, a temática discutida.

3ª METODOLOGIA UTILIZADA:

Serão necessárias cinco horas-aulas para a aplicação do Projeto:

Na primeira aula será feito o processo de motivação e introdução idealizado por Rildo Cosson;

Na segunda aula será feita a leitura compartilhada em sala de aula no estilo roda de conversa;

Na terceira aula será aberto ao debate para que os alunos expressem suas interpretações sobre o conto lido;

Na quarta aula será feita a atividade de vocabulário;

Na quinta e última aula será feita a escrita da Carta endereçada à personagem Izabel Pimentel, juntamente com a revisão do gênero textual Carta Pessoal.

4ª CONTEÚDOS PARA PESQUISA

Os alunos terão o conto “Caligrafia de Deus” de forma impressa para qualquer consulta que queiram fazer, os alunos que tiverem aparelhos eletrônicos poderão usá-los para fazerem suas pesquisas, e também o auxílio de um dicionário.

5ª PROPONHA DEBATES PARA SEREM REALIZADOS EM CADA ETAPA

Os alunos terão espaço para um diálogo e debate sobre a obra estudada, poderão discutir entre si, como também fazer questionamentos ao professor

6ª DEFINA COMO SERÁ O COMPARTILHAMENTO DOS PRODUTOS

Haverá cópias impressas do conto “Caligrafia de Deus”, um dicionário para consulta e também recursos de slides e data show.

Passo 7 a ser preenchido após a aplicação do projeto

7º AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considero, que a aprendizagem dos alunos ocorreu das seguintes formas, através da decodificação do texto, do debate em sala de aula, da produção textual e da atividade interpretativa. No momento da leitura a maioria dos alunos ficaram tímidos, foram poucos os que leram em voz alta na frente dos demais colegas, mas os poucos que leram, o fizeram muitíssimo bem, sem nenhuma dificuldade em falar ou nervosismo. Já no debate mais alunos se sentiram mais à vontade em se expressarem e exporem suas opiniões, analisaram o comportamento da personagem, a forma como ela foi influenciada negativamente até o ponto de perder totalmente a sua identidade. Os alunos por muitas vezes consideraram estar no mesmo lugar que a personagem de não aceitarem a própria imagem, e de se sentirem influenciados negativamente.

Mas foram a produções escritas que mais teve aproveitamento, os alunos sentiram-se livres para escrever, confienciaram inseguranças, identificaram-se com a personagem, outros a consideraram louca, afinal eles estavam livres para escrever sobre o que eles compreenderam. Infelizmente, nem todos os alunos tiveram resultados satisfatório, muitos não compreenderam a proposta, e teve aqueles que compreenderam, porém, não conseguiram se expressarem da maneira esperada, com inúmeros erros ortográficos prejudicando a coesão e compreensão. A atividade interpretativa foi algo simples, apenas para fins de diagnóstico da compreensão dos alunos, que foi alcançado de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Márcio. 1946_ A CALIGRAFIA DE DEUS: Contos/Márcio Souza. _ São Paulo: Marco Zero, 1994.

REGISTRO DE ATIVIDADES

Anexo I

25/04/22

João Felix do Xingu 25 de Abril de 2022. Querida Isabel como você está.
 Eu venho por meio dessa carta para desabafa um pouco com você,
 já li seu histórico e me identifiquei, pois é um pouco difícil de
 aceitar seu corpo, muitas pessoas acham que é besteira mais não é.
 Pessoas já fizeram guerra comigo muitas vezes, mais tô aprenden-
 do com isso, sei que meu corpo é único e eu deveria gostar
 dele mais é um pouco difícil acho que você consegue me entender.
 Sei também que existe muitos outros problemas pra se preocupar mais
 esses tipos de problema que vai me ajudar enfrentar os outros, você
 se sentiu mal com os seus dentes e eu também mais e eles
 que faz a diferença em nós mesmos, você se comparava com
 as mulheres das revistas e eu também, parece que temos muitas
 coisas em comum, também sei que sua vida não foi fácil
 mais você morreu tentando ser desejada mais não conseguiu
 você não realizou seu sonho de ser beijada mais você
 morreu tentando melhorar, só que muitas das pessoas não enten-
 de. Só queria dizer que eu e você somos pessoas únicas e
 que cada traço que temos mais não gostamos está único
 e que agente deveria se orgulhar, mais as vezes é difícil de
 entender.

Isabel você até não sabe mais você foi inspiração pra
 muitas pessoas, assim como você que não se achitava mais elas
 entenderam seu histórico e hoje elas são as pessoas mais feliz
 do mundo. Por que cada coisa mudada pra melhora se fez grande
 diferença na vida de uma pessoa.

Espero que fique feliz com minha carta beijos de Maria Clara
 para você.

M. [Redacted]

tilibra

Anexo II

Fútil - Corrupto, pobre
 Xerimbabo - Animal de criação
 Inominável - Que não possui nome por não se conseguir definir nem qualificar
 Facinoras - Executa um crime com crueldade

Porque não se usa mais o termo "indio"?
 "Indígena" é o termo mais correto. Indígena é o termo de tratamento mais respeitoso e, por isso, deve ser utilizado. Ele significa "natural do lugar que habita". "Índio" foi definido pelos colonizadores, que acreditavam terem chegado às índias.

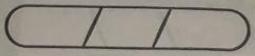
Atividade

Data: 25/04

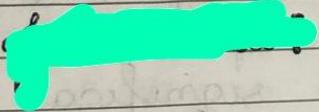
São Felice do Xingu, 25 abril de 2022
 Minha Querida Babel

Como está por aí? Linda com dificuldade de aceitar seus traços e gestos? Bom queria te dizer que todos nós passamos por momentos que não aceitamos bem a nossa fisionomia, e que é normal querer mudar algo em nós, mais devemos nos amar como somos. Linda quer aquela receita?, Linda usa aquela calça vendada cor de limão?

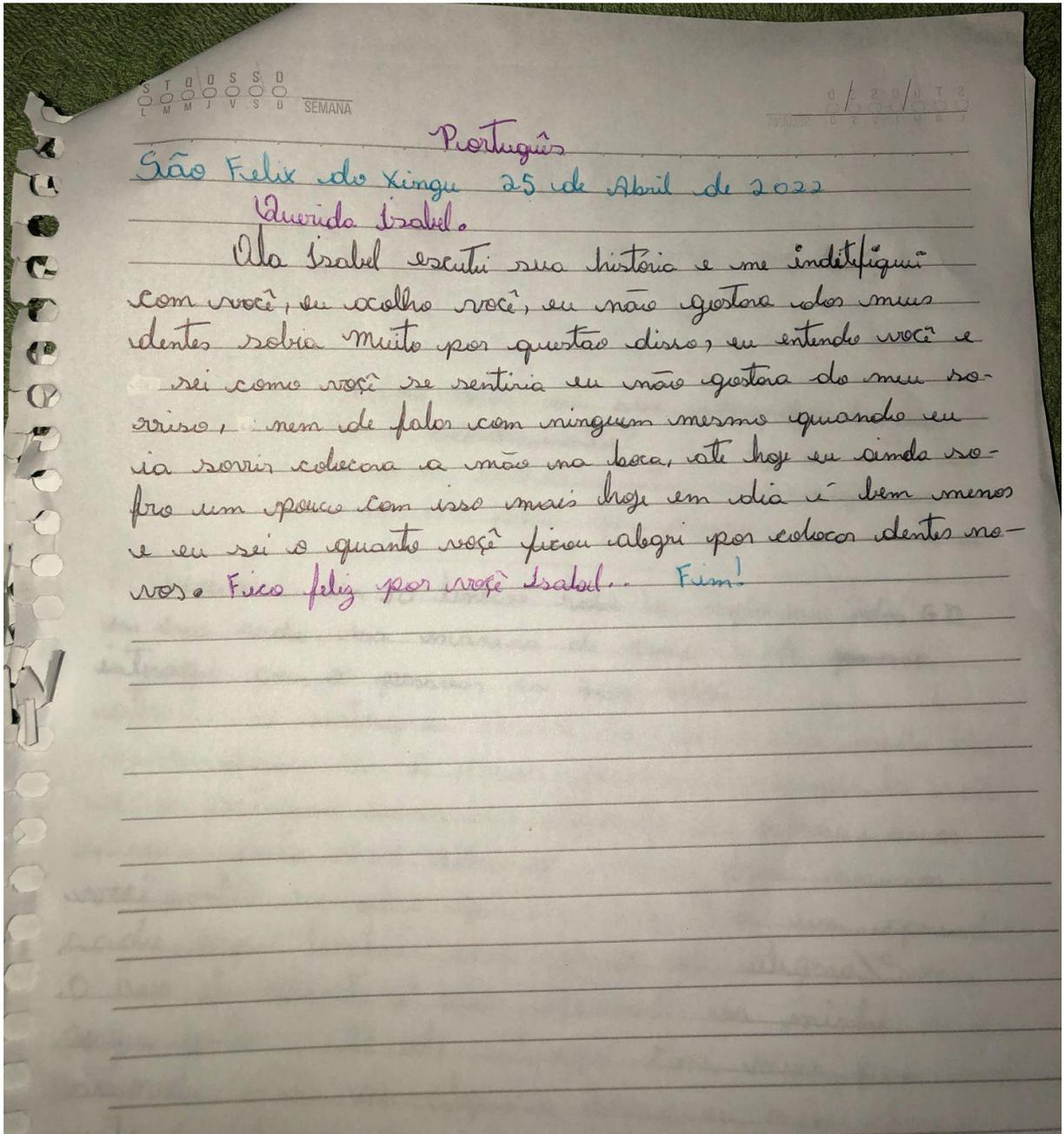
tilibra



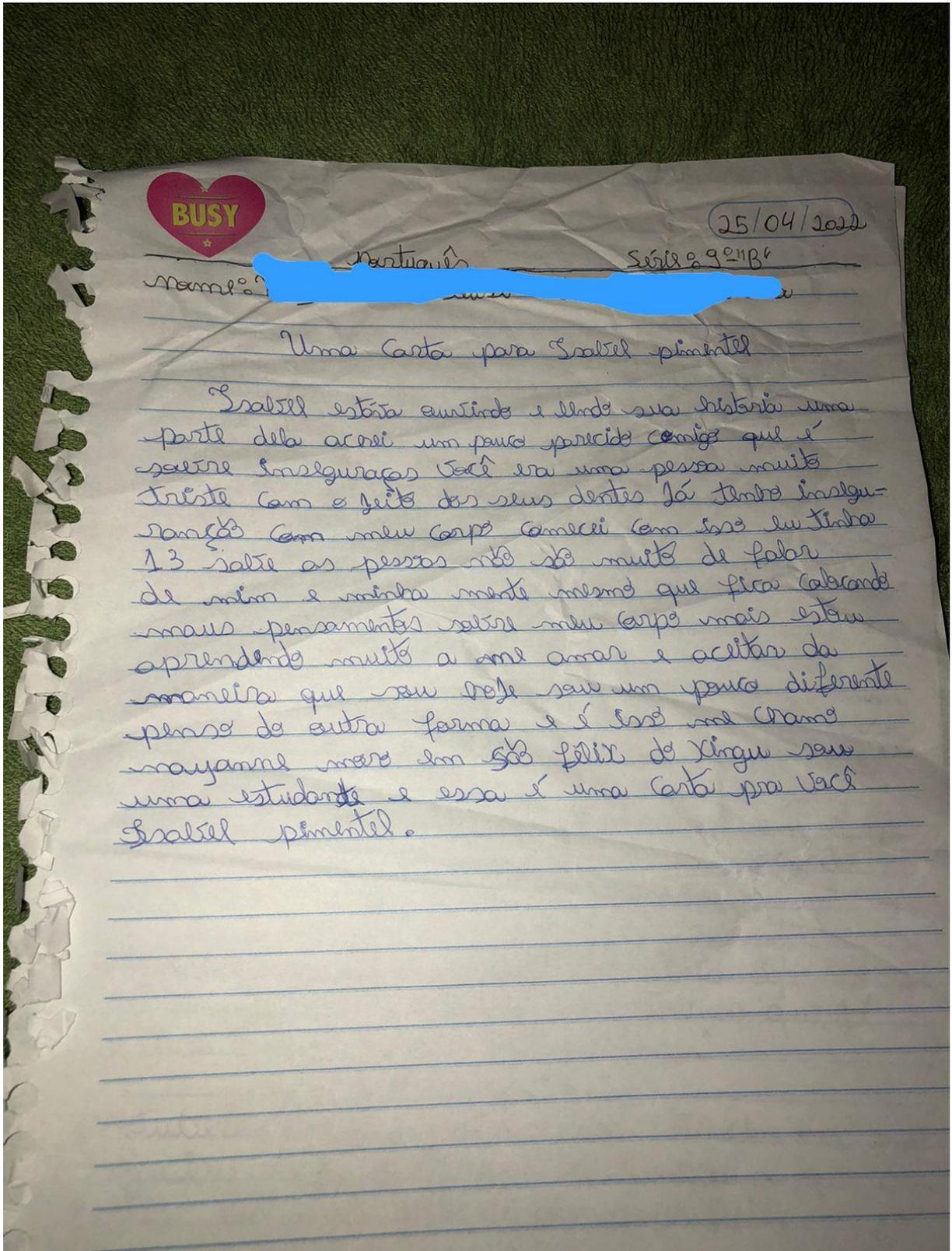
É como e que vai Patorro? ele ainda usa
 óculos escuros, e botas? É Manaus ainda e
 leuco? ² ~~_____~~ Bom queria que te dizer
 que eu acho um abraço baterem nos
 mulheres no natal e no dia de Noiva sendo
 na, e te acho bem ideia de tirar os
 dentes KKK, mais você e linda de qual
 quer jeito. Beijos e tudo de bom para você.



Anexo III



Anexo IV



Anexo V

